



## **A DOENÇA DE CROHN E O ESTRESSE EMOCIONAL: COMPREENDENDO A RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS**

**Isadora Baruffi Wojciechowski<sup>2</sup>, Ana Luiza Krampe Albrecht<sup>3</sup>, Autor <sup>4</sup>, Autor <sup>4</sup>,  
Leticia Flores Trindade<sup>6</sup>, Brenda da Silva<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho elaborado na Unidade de Ensino e Aprendizagem: Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal Bases do Conhecimento Científico no Curso de Medicina na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: isadora.baruffi@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: ana.albrecht@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail:

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail:

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br.

<sup>7</sup> Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br.

**Introdução:** As doenças inflamatórias intestinais (DII), incluindo a Doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa, são doenças crônicas que têm apresentado um aumento significativo de incidência em diversas partes do mundo, especialmente em países em processo de urbanização e ocidentalização. Fatores ambientais, como dieta industrializada, uso excessivo de antibióticos, poluição ambiental e alterações na microbiota intestinal, têm sido apontados como contribuintes para esse crescimento. Além disso, o avanço no diagnóstico e maior conscientização sobre as DII também têm levado a um aumento nos casos identificados. Estudos recentes sugerem que as conexões neurais entre o cérebro e a microbiota intestinal desempenham um papel crucial na regulação da inflamação, por meio da liberação de neurotransmissores que podem estimular processos inflamatórios e favorecer o crescimento de bactérias patogênicas na mucosa intestinal. Conseqüentemente, fatores que modificam o estado fisiológico do sistema nervoso central, como o estresse, podem dar origem ou agravar DII, retardando a remissão e intensificando a agressão à barreira intestinal. Esse cenário impõe desafios significativos tanto para o tratamento quanto para o manejo dessas condições, tornando essencial a adoção de estratégias multidisciplinares que visem a melhoria da qualidade de vida dos pacientes de modo integralizado. Entre as principais doenças inflamatórias crônicas que afetam a população brasileira, destaca-se a DC, uma enfermidade inflamatória intestinal de caráter transmural e progressivo, que pode comprometer qualquer segmento do trato gastrointestinal. Caracteriza-se por períodos de remissão e exacerbação, desencadeando processos inflamatórios intensos que resultam em úlceras, estenoses e até complicações fistulizantes, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico bem como os principais fatores que contribuem para o crescente aumento de DC na população por meio de uma revisão narrativa de literatura integrada à análise de dados do Ministério da Saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio da análise de artigos científicos associado ao acesso à dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Vigitel sobre a



doença. **Resultados:** A DC é uma enfermidade inflamatória crônica do trato gastrointestinal, de origem multifatorial, resultante da interação entre fatores genéticos, ambientais e imunológicos. Tradicionalmente a doença divide-se em três fenótipos distintos, o fenótipo inflamatório, penetrante e estenoante. A patologia se inicia com o fenótipo ou fase inflamatória que causa lesões descontínuas, desiguais entre si e atingindo toda parede do intestino transmural, podendo ultrapassar as paredes intestinais. Na fase inflamatória o indivíduo comumente apresentará dor na região do abdômen e diarreias recorrentes, perda de peso e febre leve. Com passar do tempo a doença inflamatória pode evoluir para estenosante ou penetrante, que respectivamente irá causar estreitamento dos tubos digestivos do paciente, provocando sintomas mais alarmantes como dores após a ingestão de alimentos, inchaço, náuseas, vômitos e oclusões. Já o fenótipo penetrante acarreta na formação de fistulas digestórias, sendo esse o caso mais grave da DC ocorrendo em 12% dos pacientes no intestino delgado (íleo distal) e em 41% no intestino grosso (colônica). Os sintomas decorrentes da formação de fistulas iriam mudar de acordo com sua localização. Estudos indicam que a predisposição genética desempenha um papel relevante, com *loci* de suscetibilidade identificados em diversos cromossomos, porém, isoladamente, não é suficiente para desencadear a doença. Além disso, a resposta imune exacerbada contra a microbiota intestinal leva à produção excessiva de citocinas pró-inflamatórias e anticorpos, resultando em um processo inflamatório contínuo que compromete a integridade do epitélio intestinal. Dessa forma, a DC é caracterizada por um desequilíbrio entre a predisposição genética e fatores externos, levando a uma resposta imunológica desregulada e danos progressivos ao trato digestivo. De acordo com o Ministério da Saúde entre 2006 e 2023, a prevalência de adultos com excesso de peso aumentou para 46,2%, enquanto o consumo de alimentos saudáveis, que ajudam na prevenção de doenças crônicas, foi registrado em 29,19% dos adultos em Porto Alegre e apenas 13,29% no Brasil. A frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas entre adultos nas 26 capitais dos estados e DF, aumentou 32,48% no período entre 2006 e 2023, variando de 15,7% em 2006 a 20,8% em 2023. Esse cenário sugere mudanças no estilo de vida e hábitos alimentares da população, influenciadas pela urbanização e industrialização. Dessa forma, regiões mais desenvolvidas, como o Sul e Sudeste do Brasil, apresentam maior incidência da doença, possivelmente devido aos altos índices de urbanização, melhora no acesso à saúde e diagnósticos, além de mudanças no estilo de vida. Embora a DC ainda não tenha uma causa totalmente definida, seu diagnóstico é muitas vezes tardio e o tratamento atual foca apenas no controle dos sintomas. Sendo que, quando os medicamentos se tornam ineficazes, pode ser necessária a remoção cirúrgica das áreas afetadas. O impacto da DC na qualidade de vida dos pacientes é significativo, pois a doença é debilitante e tem crescido em incidência no mundo. Cerca de 58% dos pacientes com a doença apresentam oscilações de humor, e períodos de crise estão frequentemente ligados a altos níveis de estresse. O estudo indica que estratégias de gerenciamento do estresse podem melhorar os sintomas da doença, tornando essencial a inclusão dessas práticas no tratamento. **Conclusões:** Este estudo destaca que o número de pacientes acometidos pela DC vem em crescente aumento, além da forte relação entre aspectos psicológicos, como estresse e oscilações de humor, e a piora na remissão dos sintomas que comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes. **Palavras-chave:** Mucosa Intestinal; Doenças Inflamatórias Intestinais; Doença de Crohn; Estresse; Sistema Nervoso; Microbioma Gastrointestinal.